



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC

Claudia Aparecida Santos de Campos

## **TEORIA DO ELO E A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Banca Examinadora do  
Centro Universitário Presidente Antônio  
Carlos, como exigência parcial para  
obtenção do título de Bacharel em  
Medicina Veterinária.

Orientador: Dr. Leonardo Toshio Oshio

Juiz de Fora  
2020



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC

Claudia Aparecida Santos de Campos

## **TEORIA DO ELO E A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Banca Examinadora do  
Centro Universitário Presidente Antônio  
Carlos, como exigência parcial para  
obtenção do título de Bacharel em  
Medicina Veterinária.

Orientador: Dr. Leonardo Toshio Oshio

Juiz de Fora  
2020

Claudia Aparecida Santos de Campos

## **TEORIA DO ELO E A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leonardo Toshio Oshio

Prof<sup>a</sup>. Me. Anna Marcella Neves Dias

# TEORIA DO ELO E A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO

## LINK THEORY AND IMPORTANCE OF THE VETERINARIAN

CLAUDIA APARECIDA SANTOS DE CAMPOS<sup>1</sup>, ANNA MARCELLA NEVES DIAS<sup>2</sup>, MARIANA OLÍMPIA KÖHLER MARRA PINTO<sup>3</sup>, DANIELLE CRISTINA ZIMMERMANN FRANCO<sup>4</sup>, LEONARDO TOSHIO OSHIO<sup>5</sup>.

### Resumo

**Introdução:** A interação homem-animal é definida como “uma relação dinâmica e mutuamente benéfica entre pessoas e outros animais, influenciada pelos comportamentos essenciais para a saúde e bem-estar de ambos”. Isso inclui as interações emocionais, psicológicas e físicas entre pessoas, animais e ambiente. Apesar dos benefícios, essa aproximação também trouxe prejuízos principalmente para com os animais, podendo ser exemplificados pela negligência e maus-tratos, na qual a ocorrência da conexão entre os maus-tratos aos animais e a violência doméstica é considerável. **Objetivo:** Apresentar os dados resultantes de um questionário aplicado e realizar pesquisa junto a Médicos Veterinários Clínicos domiciliados no município de Juiz de Fora sobre a ocorrência de maus-tratos sofridos por animais e sua percepção do elo entre as violências. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal em que foram entrevistados 110 Médicos Veterinários no mês de outubro de 2020. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário elaborado pelos pesquisadores que em que constaram informações de dados sociodemográficos, vida profissional e atendimentos na rotina clínica. Inicialmente foram aplicados procedimentos de estatística descritiva. Foram realizadas análises de associações entre as variáveis investigadas e para isso empregado o teste de qui-quadrado com correção de Yates ( $p < 0,1$ ). **Resultados:** No presente trabalho, 110 médicos veterinários clínicos responderam o questionário, mas 20 foram excluídos da pesquisa por serem domiciliados em outras cidades. Logo, os dados da pesquisa foram avaliados em 90 respostas das quais 72,2% (65/90), do sexo feminino e idade entre 30 e 35 anos 32,2%(29/90). A maior parte, 54,4% (49/90) desses profissionais estão inseridos no mercado de trabalho há menos de 5 anos, sendo que 90,0% (81/90) realizam atendimento a pequenos animais (cães e gatos). Do total de repostas obtidas, 68,9% (62/90) dos médicos veterinários afirmaram atender animais negligenciados ou maltratados. A maior porcentagem dos profissionais que responderam serem capazes de identificar os maus-tratos - 83,3% (75/90). Assim, foi realizada a análise de 15 possíveis associações entre as variáveis investigadas, sendo constatado relação entre seis delas. **Conclusão:** Este estudo que demonstra a presença de maus-tratos na rotina

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora –MG

<sup>2</sup> Fonoaudióloga, Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora –MG, Mestre.

<sup>3</sup> Médica Veterinária, Responsável Técnica do controle da Leishmaniose visceral e da febre maculosa da regional noroeste da Prefeitura de Belo Horizonte – MG, Mestre.

<sup>4</sup> Farmacêutica, Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora –MG, Doutora.

<sup>5</sup> Médico Veterinário, Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora –MG, Doutor.

clínica de pequenos animais, onde os cães sem raça definida (SRD) são os mais acometidos. Os médicos veterinários respondentes se sentem capazes de identificar os maus-tratos, mas não realiza denúncias aos órgãos competentes.

**Descritores: violência. maus-tratos. negligência. elo.**

### **Abstract**

**Introduction:** Human-animal interaction is defined as “a dynamic and mutually beneficial relationship between people and other animals, influenced by behaviors essential to the health and well-being of both”. This includes emotional, psychological and physical interactions between people, animals and the environment. Despite the benefits, this approach also brought losses mainly to animals, which can be exemplified by negligence and mistreatment, in which the connection between the mistreatment of animals and domestic violence is considerable. **Objective:** To present the data resulting from an applied questionnaire and conduct research with Clinical Veterinarians domiciled in the city of Juiz de Fora on the occurrence of mistreatment suffered by animals and their perception of the link between violence. **Methods:** An observational cross-sectional study was conducted in which 110 veterinarians were interviewed in October 2020. For data collection, a questionnaire prepared by the researchers was used, which contained information on sociodemographic data, professional life and care in the clinical routine. Initially, descriptive statistics procedures were applied. Analysis of associations between the investigated variables was carried out and the chi-square test with Yates correction ( $p < 0.1$ ) was used. **Results:** In the present study, 110 clinical veterinarians answered the questionnaire, but 20 were excluded from the survey because they were domiciled in other cities. Therefore, the survey data were evaluated in 90 responses, of which 72.2% (65/90), female and aged between 30 and 35 years 32.2% (29/90). Most of them, 54.4% (49/90) of these professionals have been in the job market for less than 5 years, with 90.0% (81/90) providing care to small animals (dogs and cats). Of the total answers obtained, 68.9% (62/90) of the veterinarians stated that they care for neglected or mistreated animals. The highest percentage of professionals who responded being able to identify the abuse - 83.3% (75/90). Thus, an analysis of 15 possible associations between the investigated variables was carried out, and a relationship was found between six of them. **Conclusion:** This study demonstrates the presence of maltreatment in the clinical routine of small animals, where mixed breed dogs (SRD) are the most affected. Responding veterinarians feel able to identify ill-treatment, but do not report to Organs competent bodies.

**Descriptors: violence. mistreatment. negligence. link.**



## INTRODUÇÃO

O contato do homem com os animais aconteceu há 15 mil anos, com relação à convivência, interação e domesticação, e se tratou de um dos eventos mais significativos na evolução humana.<sup>1</sup> A interação homem-animal é definida como “uma relação dinâmica e mutuamente benéfica entre pessoas e outros animais, influenciada pelos comportamentos essenciais para a saúde e bem-estar de ambos”. Isso inclui as interações emocionais, psicológicas e físicas entre pessoas, animais e ambiente.<sup>2</sup>

De acordo com a atualização feita pelo Instituto Pet Brasil a respeito da população de animais de estimação em 2018, calcula-se que existiam cerca de 139,3 milhões de animais nas casas dos brasileiros, dos quais, 54,2 milhões são cães; 39,8 milhões, aves; 23,9 milhões, gatos; 19,1 milhões, peixes e 2,3 milhões eram répteis e pequenos mamíferos<sup>3</sup>, como os representantes dos grupos Rodentia e Marsupialia.<sup>4</sup> Dessa maneira, as chamadas famílias multiespécies, entendidas como um grupo familiar formado por pessoas que reconhecem e legitimam seus animais de estimação como membros da família, são uma realidade que ocorre na sociedade.<sup>5</sup>

Apesar dos benefícios dos animais de companhia como proteção e fortes vínculos emocionais recíprocos com os humanos<sup>4</sup>, essa aproximação também trouxe prejuízos ao homem como as zoonoses, mordeduras, arranhões, ataques, incômodo sonoro, contaminação ambiental, aumento do número de acidentes de trânsito, efeitos negativos para o poder público como a remoção de cadáveres e excesso das populações animais.<sup>6</sup>

Entretanto, os prejuízos desta interação para com os animais são consideráveis, podendo ser exemplificados pela negligência, que é a omissão, falta de cuidados e não atendimento às necessidades físicas e emocionais dos animais. Além disso, se inclui a crueldade, que é o comportamento ostensivo que causa dor, sofrimento e angústia desnecessários ou, ainda, a morte do animal, sendo caracterizados por maus-tratos. Estes podem ser divididos entre passivo, no caso da negligência, e ativo, no caso da crueldade ou na combinação de ambos.<sup>7</sup>

A forma de violência que resulta no ataque ao corpo de um indivíduo vulnerável, expressa a hostilidade do agressor contra uma diferença qualquer que, em sua percepção, revela inferioridade daquele que é vítima da agressão. Em seres

humanos, os aspectos diversos relacionados à etnia, classe social, idioma, nacionalidade, ideologia, gênero e espécie biológica podem servir de pretexto para a discriminação contra as diferenças intoleradas pelo agressor e são denominadas “somatofobia”.<sup>8</sup>

A ocorrência da conexão entre os maus-tratos aos animais e a violência doméstica é considerável. Da mesma forma, como todos os integrantes da família poderão ser vítimas de violência doméstica, os animais devem estar incluídos como uma população frequentemente afetada pela violência familiar.<sup>9</sup> O tipo mais comum de maus-tratos no cenário brasileiro é a negligência, ou seja, maus-tratos do tipo passivo<sup>10</sup>, como também o abandono, restrição de espaço, alimentação e ambiente inadequados, ausência de assistência veterinária, livre acesso à rua, agressão física, acumulação de animais, comércio irregular, dentre outros.<sup>11</sup>

O diagnóstico de maus-tratos na clínica de pequenos animais pode ser obtido pela consideração de indicadores que se referem à história clínica e comportamento do animal, assim como o perfil e comportamento do tutor.<sup>12</sup> Na busca pela promoção da saúde e do bem-estar dos animais, dos indivíduos e de suas famílias, a ligação entre a violência interpessoal e contra os animais deve ser utilizada na prática da Medicina Veterinária, pois, quando animais são violentados, indivíduos vulneráveis podem estar em risco e vice-versa.<sup>13</sup>

Dessa maneira, a Teoria do Elo, também denominada de Teoria do *Link*, visa estudar a correlação da violência doméstica vivenciada pelos humanos com os maus-tratos e violência sofrida pelos animais.<sup>5</sup> Sendo assim, os médicos veterinários exercem papel fundamental no bem-estar dos animais no combate e prevenção dos maus tratos, considerando que, além de desumano, essa prática é considerada crime no Brasil<sup>14</sup>, prevista na Lei de Crimes Ambientais 9.605 de 1998 sendo o principal instrumento jurídico em defesa dos animais, e estabelece em seu Artigo 32 que praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos é crime, passível de pena, que é aumentada caso ocorra a morte do animal.<sup>15</sup> Além disso, em 29 de setembro de 2020, foi sancionada a Lei 14.064, que aumenta a punição para quem praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais. A nova lei cria um item específico para cães e gatos, e de acordo com o texto, a prática de abuso e maus tratos a animais será punida com pena de reclusão de dois a cinco anos, além de multa e proibição de guarda.<sup>16</sup>

Dessa maneira, os objetivos do presente trabalho foram aplicar um questionário para médicos veterinários clínicos da cidade de Juiz de Fora referente a dados sociodemográficos, rotina de trabalho e as suas percepções no atendimento clínico e verificar a associação de suas respostas com os casos de violência e demais características analisadas na amostra.

## **MÉTODOS**

Este estudo se tratou de um estudo observacional, do tipo transversal, em que foram entrevistados 110 Médicos Veterinários no mês de outubro de 2020.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário elaborado pelos pesquisadores em planilha digital no estilo *Google Forms*<sup>®</sup> com 13 questões de múltipla escolha, sobre dados sociodemográficos, vida profissional e atendimentos na rotina clínica (ANEXO 1).

Com o intuito de garantir o sigilo da identidade dos integrantes e das informações por eles fornecidas, os dados coletados foram apresentados de forma coletiva. O entrevistado pôde, a qualquer momento, abandonar o estudo, ou recusar-se a responder perguntas específicas.

Os médicos veterinários participantes da pesquisa leram e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme preconizado pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12. Este projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, a qual o encaminhou ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, com aprovação e registro sob número 4.371.985.

Foram incluídos Médicos Veterinários domiciliados no município de Juiz de Fora, devidamente registrados no Conselho Regional de Medicina Veterinária e que eram considerados ativos no atendimento clínico de animais de grande e pequeno porte, além dos animais silvestres.

Foram excluídos os dados dos Médicos Veterinários que não prestaram atendimento em Juiz de Fora e não aceitaram responder a alguma pergunta do questionário.

Após o período de coleta de dados, foram aplicados procedimentos da estatística descritiva, reportando os resultados em frequência relativa (FR) e

absoluta (FA). O teste de qui-quadrado com correção de Yates foi utilizado para verificar possíveis associações entre variáveis categóricas. O nível de significância considerado foi de  $p < 0,1$ .

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente trabalho, 110 médicos veterinários clínicos responderam o questionário, mas 20 foram excluídos da pesquisa por serem domiciliados em outras cidades. Logo, os dados da pesquisa foram avaliados em 90 respostas das quais 72,2% (65/90), do sexo feminino e idade entre 30 e 35 anos 32,2% (29/90). Estes dados estão em concordância com estudo anterior realizado em 2019 por Aguiar<sup>17</sup>. A maior parte, 54,4% (49/90) desses profissionais estão inseridos no mercado de trabalho há menos de 5 anos, sendo que 90,0% (81/90) realizam atendimento a pequenos animais (cães e gatos) (Tabela 1).

**Tabela 1:** Características sociodemográficas e profissionais de amostragem de médicos veterinários de Juiz de Fora/MG que responderam ao questionário disponibilizado em outubro de 2020, sobre suas percepções sobre a Teoria do Elo entre as violências humana e animal. Dados apresentados com a frequência absoluta (FA) e relativa (FR).

Dados sociodemográficos dos veterinários (n= 90)		FR (FA)
<b>Sexo</b>	Feminino	72,2% (65/90)
	Masculino	27,7% (25/90)
<b>Idade</b>	Menos de 25 anos	7,7% (7/90)
	25-30 anos	23,3% (21/90)
	30-35 anos	32,2% (29/90)
	35- 40 anos	14,4% (13/90)
	Mais de 40 anos	22,2% (20/90)
<b>Tempo de atuação no mercado de</b>	Menos de 5 anos	54,4% (49/90)
	Entre 5 e 10 anos	20,0% (18/90)
	Entre 11 e 15 anos	12,2% (11/90)

<b>trabalho</b>	Mais de 15 anos	13,3% (12/90)
<b>Área clínica em que atua</b>	Clínica e Cirurgia de Pequenos animais*	90,0% (81/90)
	Clínica e Cirurgia de Grandes animais**	6,6% (6/90)
	Clínica e Cirurgia de Animais silvestres	3,3% (3/90)

\*Cães e gatos; \*\*Bovinos e equinos

Do total de repostas obtidas, 68,9% (62/90) dos médicos veterinários afirmaram atender animais negligenciados ou maltratados e a maior parte desses atendimentos, 79,0% (49/62), são provenientes de cães, que vão de encontro aos dados de estudo já realizado por Marconcin em 2017<sup>11</sup>. O presente estudo apontou ainda que os animais mais acometidos são os sem raça definida (SRD), com 56,5% (35/62), sem relação à idade - 41,9% (26/62) e quanto ao sexo - 88,7% (55/62) (Tabela 2).

**Tabela 2:** Percepções dos médicos veterinários de Juiz de Fora/MG que responderam ao questionário disponibilizado em outubro de 2020, sobre suas percepções sobre a Teoria do Elo entre as violências humana e animal. Dados apresentados com a frequência absoluta (FA) e relativa (FR).

Percepções apontadas pelos médicos veterinários (n=90)		FR (FA)
<i>Suspeita de maus tratos</i>	Sim	68,9% (62/90)
	Não	31,1% (28/90)
<i>Espécie</i>	Cães	79,0% (49/62)
	Gatos	11,3% (7/62)
	Grandes animais	4,8% (3/62)
	Outros	4,8% (3/62)
	SRD	56,5% (35/62)
<i>Raça</i>	Não vejo relação	41,9% (26/62)
	Com raça definida	1,6% (1/62)
	Não vejo relação	88,7% (55/62)
<i>Sexo</i>	Fêmea	6,5% (4/62)
	Macho	4,8% (3/62)
	Não vejo relação	41,9% (26/62)

Adultos	25,8% (16/62)
Idosos	29,0% (18/62)
Filhotes	3,2% (2/62)

A difusão deste conhecimento entre os médicos veterinários pode exemplificar a maior porcentagem dos profissionais que responderam serem capazes de identificar os maus-tratos - 83,3% (75/90). Ainda assim, 81,1% (73/90) nunca denunciaram nenhuma suspeita, esses dados estão de acordo com Monsalve, mostrando que embora os profissionais sejam capazes de identificar os maus-tratos apenas a minoria realiza denúncia aos órgãos competentes.<sup>18</sup>

Assim, foi realizada a análise de 15 possíveis associações entre as variáveis investigadas, sendo constatado relação entre seis delas ( $p < 0,1$ ), conforme descrito na tabela abaixo (Tabela 3).

A partir das associações, foi possível inferir que os profissionais foram mais aptos a reconhecer sinais de violência em pequenos animais de companhia como cães e gatos (Tabela 3). Por estar mais próximo e presente nos lares dos seres humanos os cães são as vítimas que se destacam quando se trata de maus-tratos.<sup>3</sup>

**Tabela 3:** Análise de associação entre as variáveis “Suspeita de Violência” e características do médico veterinário (sexo, idade e especialidade) ou do animal atendido (espécie, raça, sexo e idade) para compreensão da teoria do elo, relatadas por médicos veterinários clínicos de Juiz de Fora/MG no mês de outubro de 2020. Um total de 90 profissionais responderam o questionário.

Associações	p-valor
Suspeita de violência x sexo do profissional	NS*
Suspeita de violência x idade do profissional	NS*
Suspeita de violência x especialidade de atendimento	NS*
Suspeita de violência x espécie animal	>0,0001
Suspeita de violência x raça do animal	NS*
Suspeita de violência x sexo do animal	NS*
Suspeita de violência x idade do animal	NS*

\*NS - Não significativo.

O sexo e a idade do veterinário influenciaram na capacidade de identificar a agressão, (ser do sexo feminino e ter idade <35 anos) (Tabela 4). Esses dados corroboram o estudo realizado por Marconcin em 2017<sup>11</sup>, que afirma que indivíduos do sexo feminino têm maior chance de denunciar maus-tratos contra animais.

**Tabela 4:** Análise de associação entre as variáveis “Capacidade de identificar a agressão” e características do médico veterinário (sexo, idade e especialidade) e sua capacidade de decisão (capacidade de relacionar com maus-tratos; realização de denúncia e quem realizou o encaminhamento do animal) obtidas por meio de questionários aplicados a médicos veterinários clínicos de Juiz de Fora/MG no mês de outubro de 2020. Um total de 90 profissionais responderam o questionário.

Associações	p-valor
Capacidade de identificar a agressão x sexo do veterinário	0,059
Capacidade de identificar a agressão x Idade do veterinário	0,004
Capacidade de identificar a agressão x especialidade do atendimento	NS*
Capacidade de identificar a agressão x capacidade de relacionar com maus-tratos	NS*
Capacidade de identificar a agressão x quem realizou o encaminhamento do animal	NS*

\*NS – Não significativo

A capacidade do profissional em reconhecer a agressão influenciou na segurança do mesmo para com a realização da denúncia, bem como ser do sexo feminino e ter idade <35 anos são fatores determinantes para realização da denúncia (Tabela 5).

**Tabela 5:** Análise de associação entre as variáveis “Realização da denúncia” e características do médico veterinário (sexo e idade) e sua capacidade de decisão (realização de denúncia) obtidas por meio de questionários aplicados a médicos veterinários clínicos de Juiz de Fora/MG no mês de outubro de 2020. Um total de 90 profissionais responderam o questionário.

Associações	p-valor
Realização de denúncia x sexo do veterinário	0,057
Realização de denúncia x idade do veterinário	0,095

Realização de denúncia x capacidade de identificar a agressão	0,064
---	-------

\*NS - Não significativo

Dos respondentes, 60,0% (54/90) dos veterinários responderam não encontrar relação entre os maus-tratos aos animais com a violência doméstica, que está em desacordo com estudos de Gomes *et al.* (2019)<sup>19</sup>, que apontam o papel dos animais domésticos para além do contexto familiar, também sendo considerados sentinelas quando se trata da violência interpessoal.

## CONCLUSÕES

Este estudo possibilitou conhecer dados sóciodemográficos dos médicos veterinários do município de Juiz de Fora/MG bem como as percepções dos atendimentos realizados, que demonstra a presença de maus-tratos na rotina clínica de pequenos animais, onde os cães sem raça definida (SRD) são os mais acometidos.

Os médicos veterinários respondentes se sentem capazes de identificar os maus-tratos, não realizam denúncias aos órgãos competentes e não encontram relação entre os maus-tratos aos animais e a violência doméstica. Ser do sexo feminino e ter idade <35 anos são fatores que influenciam na capacidade de identificar os maus-tratos e realizar a denúncia.

## REFERÊNCIAS

1. Aprobato Filho N. Fidelidade e traição entre cães e seres humanos. *Scientific American Brasil*. 2013; (56): 51-9.
2. American Veterinary Medical Association - AVMA. Human Animal Bond. [texto na internet]. s.d. [citado 2020 Fev 28]. Disponível em: <<https://www.avma.org/one-health/human-animal-bond>>
3. Instituto Pet Brasil – IPB. [texto na internet]. Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil.s.d. [citado 2020 Fev 28]. Disponível em:<<http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>>
4. Del-Claro K, Prezoto F. As distintas faces do comportamento animal. Edição especial. Valinhos: Anhanguera Educacional; 2008.
5. Garcia RCM, Barrero SM. Violência doméstica e abuso animal. [texto na internet]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; s.d.[citado 2020 Fev 28]. Disponível em: <http://www.agrarias.ufpr.br/portal/blog/noticias/artigo-violencia-domestica-e-abuso-animal>
6. Minas Gerais. Manejo humanitário e efetivo de cães e gatos. [texto na internet]. Belo Horizonte: Procuradoria Geral de Justiça do estado de Minas Gerais-PGJMG; 2017 [citado 2020 Fev 28]. Disponível em: <https://www.mpmg.mp.br/comunicacao/producao-editorial/manejo-humanitario-e-efetivo-de-caes-e-gatos.htm#.XpZGCEBKjMw>
7. Arkow P. Recognizing and responding to cases of suspected animal cruelty, abuse, and neglect: What the veterinarian needs to know. *Veterinary Medicine: Research and Reports*. 2015; 349-59.
8. Felipe ST. Somatofobia: violência contra humanos e não-humanos; as vozes dissidentes na ética antiga. *Pensata Animal* [periódico na internet]. 2007; [citado 2020 Mar 5]; (2): [cerca de 4p.]. Disponível em: [https://olharanimal.org/somatofobia-violencia-contra-humanos-e-nao-humanos-a-modernidade-e-as-vozes-dissidentes-contemporaneas-parte-ii/top/PENSATA\\_capa\\_top.html](https://olharanimal.org/somatofobia-violencia-contra-humanos-e-nao-humanos-a-modernidade-e-as-vozes-dissidentes-contemporaneas-parte-ii/top/PENSATA_capa_top.html)
9. Monsalve S, Ferreira F, Garcia R. The connection between animal abuse and interpersonal violence: A review from the veterinary perspective. *Research in Veterinary Science*. 2017; 114: 18-26.
10. Gomes LB, Pinto MOKM, Begalli JH, Medeiros LB, Amaral AA, Lisboa LO et al. Teoria do elo: Maus-tratos aos animais e a violência interpessoal humana no contexto da saúde única. *Revista V&Z*. 2019; 29 (141): 17- 23.
11. Marconcin AS, Rossa KA, Scalco ISCL, Leite LO, Garcia RCM. Análise retrospectiva de denúncias de maus-tratos contra animais em Pinhais, Paraná, Brasil. *Clínica Veterinária*. 2017; 22 (127):19-22.

12. Munro HMC. Battered pets. *Irish Veterinary Journal*. 1996; 49: 712-3.
13. Ivanieviz TM, Rocha F, Garcia RCM. Similaridades no diagnóstico de abuso infantil e animal. *Rev. Educ. Cont. Med. Vet. Zootec*. 2017; 15(1):79-82.
14. D'Aprile L, Hammerschmidt J, Marconcin, S, Garcia RCM. O médico veterinário como agente de transformação social: atuação em casos de violência. *Clínica Veterinária*. 2017; 22 (127):94-8.
15. Brasil. Lei n 9.605, de 12 de Fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao ambiente, e dá outras providencias. *Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília (DF)*; 1998 Fev 12; Seção 6:29.
16. Brasil. Lei n 14.064, de 29 de Setembro de 2020. Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. *Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília (DF)*; 2020 Set 30; Seção 1.
17. Aguiar, A.N.A. Índice de confiança do médico veterinário: avaliando autopercepção de bem – estar e de qualidade de vida. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; 2019.
18. Monsalve, S., Pereira, E.L., Leite, L.O., Polo, G., Garcia, R. Perception, knowledge and attitudes of small animal practitioners regarding animal abuse and interpersonal violence in Brazil and Colombia. *Research in Veterinary Science*, 2019; 124: 61-69.
19. Gomes, L.B; Pinto, M.O.K.M; Begalli, J.H; Medeiros, L.B; Amaral, A.A.; Lisboa, L.O., et al. Teoria do elo: Maus tratos aos animais e a violência interpessoal humana no contexto da saúde única. *Revista V&Z em minas*. Abr/Mai/Jun 2019; 17: 17-23.

## APÊNDICES E ANEXOS

### Anexo 1

#### Questionário

<b><u>Perfil do Médico Veterinário</u></b>
<p><i>Cidade em que reside:</i></p> <p>( ) Juiz de Fora</p>
<p><i>Sexo:</i></p> <p>( ) Feminino</p> <p>( ) Masculino</p>
<p><i>Faixa Etária:</i></p> <p>( ) Menos de 25 anos</p> <p>( ) 25-30 anos</p> <p>( ) 30-35 anos</p> <p>( ) 35-40 anos</p> <p>( ) Mais de 40 anos</p>
<b><u>Perguntas</u></b>
<p>1. <i>Há quanto tempo exerce a profissão?</i></p> <p>( ) Menos de 5 anos</p> <p>( ) Entre 5 e 10 anos</p> <p>( ) Entre 11 e 15 anos</p> <p>( ) Mais de 15 anos</p>
<p>2. <i>Qual é o foco dos seus atendimentos?</i></p> <p>( ) Pequenos Animais</p> <p>( ) Grandes Animais</p> <p>( ) Animais Silvestres ou pets não convencionais</p>
<p>3. <i>É comum você realizar o atendimento de animais com suspeita de terem sofrido maltratados ou negligência?</i></p> <p>( ) Não</p> <p>( ) Sim</p>
<p>4. <i>Se sim para a pergunta anterior, a maioria desses animais são:</i></p> <p>( ) Cães</p> <p>( ) Gatos</p> <p>( ) Grandes Animais</p> <p>( ) Outros</p> <p><i>Quanto à raça:</i></p> <p>( ) SRD</p> <p>( ) Com raça definida</p> <p>( ) Não vejo relação</p> <p><i>Quanto ao sexo:</i></p> <p>( ) Fêmea</p> <p>( ) Macho</p> <p>( ) Não vejo relação</p>

<p><i>Quanto à idade:</i></p> <p>( ) Filhotes</p> <p>( ) Adultos</p> <p>( ) Idosos</p> <p>( ) Não vejo relação</p>
<p>5. <i>Você atende animais que foram submetidos a cirurgias estéticas, como o corte de cauda (caudectomia), de orelhas (conchectomia) e a eliminação das cordas vocais (cordectomia) em cães e retirada das garras em felinos (onicectomia), que de acordo com <u>resoluções do CFMV nº 1027/2013 e 877/2008</u> são proibidas?</i></p> <p>( ) Sim</p> <p>( ) Não</p>
<p>6. Os tutores desses animais esteticamente modificados têm consciência de que tais cirurgias são consideradas maus-tratos?</p> <p>( ) Não</p> <p>( ) Sim</p>
<p>7. Você se sente capaz e confiante em realizar o diagnóstico de maus-tratos ou negligência em seus pacientes?</p> <p>( ) Não</p> <p>( ) Sim</p>
<p>8. Quem encaminha os animais possivelmente maltratados ao Médico Veterinário?</p> <p>( ) Próprio tutor e possível negligente/agressor</p> <p>( ) Outros integrantes da família</p> <p>( ) Terceiros</p> <p>( ) Ongs/Protetores</p> <p>( ) Outros</p>
<p>9. Você já observou, em algum momento, se há relação entre a constatação de maus tratos ou violência contra animais com a ocorrência de violência ou problemas no núcleo familiar onde este animal está inserido (nos humanos)?</p> <p>( ) Não</p> <p>( ) Sim</p>
<p>10. Você já denunciou algum destes casos aos órgãos competentes?</p> <p>( ) Não</p> <p>( ) Sim</p>

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Informações ao(a) participante:

Você está sendo convidado a participar de um estudo denominado “Teoria do Elo e a importância do médico veterinário: revisão de literatura”, cujo objetivo é avaliar os dados sobre a ocorrência de maus-tratos sofridos por animais e a percepção do elo entre as violências. Será aplicado um questionário elaborado pelos pesquisadores que constam de dados sócio-demográficos, vida profissional e atendimentos realizados.

Antes de aceitar a participar da pesquisa leia atentamente as explicações abaixo que informam o que será realizado:

1. Os pesquisadores envolvidos estão capacitados e instruídos para aplicação dos questionários, sendo capazes de esclarecer qualquer dúvida antes, durante ou após a aplicação do questionário.
2. Você pode se recusar a participar do estudo e poderá abandonar o estudo em qualquer momento, sem que haja penalização ou prejuízo para você. Durante o preenchimento do questionário, você poderá recusar-se a responder qualquer pergunta que, porventura, lhe causar algum constrangimento.
3. A participação como voluntário (a) não dará ao (à) participante nenhum privilégio nem prejuízo, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto a qualquer momento.
4. Serão garantidos o sigilo e a privacidade, sendo reservado ao (à) participante o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometer-lo (a) de acordo com o preconizado na resolução 466/12 que regulamenta a pesquisa em seres humanos no Brasil.
5. Considera-se que o trabalho apresenta risco mínimo, pois esta pesquisa utiliza questionários como forma de obtenção de dados, não realizando nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas, psicológicas ou sociais dos participantes do estudo.
6. As pessoas que irão analisar os dados do questionário não terão acesso aos nomes. Os dados só serão apresentados em conjunto, portanto o sigilo quanto a estes está garantido.
7. Os questionários poderão ser acessados no horário mais conveniente ao participante, com duração aproximada de 10 minutos.
8. O termo de Consentimento Livre e Esclarecido deverá ser lido pelo participante e vale exclusivamente para esta pesquisa.
9. Caso tenha qualquer pergunta sobre esta pesquisa ou deseje ter outras informações ou esclarecimentos a respeito da mesma, por gentileza, entre em contato com um dos pesquisadores envolvidos através dos telefones (32) 2102-2107 e (32) 2102-2110. Ou ainda por e-mail com o pesquisador responsável: [veterinaria@unipac.br](mailto:veterinaria@unipac.br)
10. A proposta do presente estudo é: avaliar dados sobre a ocorrência de maus-tratos sofridos por animais e a percepção do elo entre as violências.
11. Os resultados da pesquisa poderão ser disponibilizados para os participantes no final da pesquisa, caso desejarem.

Ao clicar no botão abaixo você concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche a página no seu navegador.

**EM CASO DE DÚVIDA RELACIONADAS AOS ASPECTOS ETICOS DESTE ESTUDO OU PARA RECEBER MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA, VOCÊ PODE CONSULTAR:**

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa – Unipac Barbacena  
Rodovia MG- 338 – KM 12  
Barbacena – MG CEP- 36201-143  
Fone: (32)3339-4960 E-mail: [cep\\_barbacena@unipac.br](mailto:cep_barbacena@unipac.br)

Dados do pesquisador responsável:

Leonardo Toshio Oshio

Professor da Faculdade de Medicina Veterinária do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Médico Veterinário CRMV-MG 7708

Telefone e email para contato: (32) 2102-2110/ [veterinaria@unipac.br](mailto:veterinaria@unipac.br)

Juiz de Fora, junho 2020.

- Li e concordo em participar da pesquisa
- Desejo receber os resultados dessa pesquisa via e-mail:

**TERMO DE INFRAESTRUTURA**

No projeto intitulado “A TEORIA DO ELO E A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO” não foi apresentado termo de infraestrutura tendo em vista que as entrevistas não serão realizadas nas instituições de ensino superior, mas por meio digital pela disponibilização de questionário em página de internet que poderá ser preenchido pelo participante.

Juiz de Fora – Minas Gerais, 17 de abril de 2020.



Leonardo Toshio Oshio  
Pesquisador responsável